



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARAÍBAS-BAHIA

CRISTIANE DA SILVA SANTOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

JOSÉ LÚCIO SANTOS MUNIZ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

RESUMO

O presente artigo tem como foco central analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Ambiental no contexto escolar do 5º ano numa escola pública, na área urbana do município de Caraíbas. Apresenta-se como questão de partida a seguinte: Quais os desafios do desenvolvimento das relações teórico-práticas na educação ambiental numa escola pública no município de Caraíbas-Bahia? Para o desenvolvimento da temática, parte-se do objetivo geral sobre o fato dessa escola X desenvolver ou não a Educação Ambiental de forma eficaz e, a resposta para isso, será criada através da observação, análise e planejamento de como é feita a abordagem dessa importante disciplina na escola. Para o desenvolvimento dessa análise, utilizou-se como método a pesquisa qualitativa de cunho exploratório, realizada a partir de um estudo de caso. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista estruturada, realizada com 03 docentes e 10 discentes da respectiva turma. De acordo com os resultados obtidos, nota-se que o estudo da Educação Ambiental nesta turma, se restringe apenas, ao desenvolvimento de projetos, pois, pouco se discute sobre a viabilidade do tema no dia-a-dia dos educandos dos docentes e por isso, devem ser percorridos novos caminhos que possam de fato incentivar o uso consciente do meio ambiente no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco central realizar uma breve análise sobre o contexto da Educação Ambiental no Centro Educacional X, localizado no município de Caraíbas-Bahia, sinalizando como se materializa o desenvolvimento das relações teórico-práticas no trato com os conteúdos vinculados à educação ambiental. Dentro deste contexto, observa-se que a escola deve dar ênfase a educação ambiental de forma que possa tornar possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes visando à melhoria da qualidade

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UAB/PARFOR – Polo Brumado – pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: crissilvarodrigues04@gmail.com.

² Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: jose.muniz@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ambiental e efetivamente, a elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras, pois, como argumenta Vianna, et al. (1994, p.11):

Se acreditamos que a escola deve formar cidadãos, ou seja, pessoas que participem das decisões sobre os destinos da sociedade, nela devemos combater a atitude de passividade diante das dificuldades. Nesse sentido, é importante que o professor como cidadão e a escola, como instituição educativa, realizem algum tipo de ação em defesa do meio ambiente e da qualidade de vida da população.

A educação ambiental tem por finalidade, sensibilizar a população sobre os problemas existentes no meio assim como, tem o papel de levantar questionamentos sobre a presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos conscientes de um país e de um planeta.

Nas palavras de Alvarenga, et al. (2008, p.24), “mudar essa realidade significa investir na educação, na formação de uma nova consciência, menos imediatista e mais voltada para o futuro”. O que se busca nesta tentativa de compreensão é que o que está em jogo não são apenas os estudos de conceitos de recursos naturais, transformação de matérias-primas, produção e destino de lixo, a base de tudo está na relação dos seres humanos com a natureza.

Diante dos impactos ambientais e da perda de qualidade de vida, grande parte da população tem pouca clareza sobre temas essenciais, já que a realidade ambiental não é bem divulgada. Nesse contexto, a pesquisa destaca a Educação Ambiental como componente urgente e permanente do processo educativo. A análise da turma do 5º ano do Centro Educacional X evidencia a necessidade de mudanças de atitude para atingir esses objetivos.

A problemática que orienta esta pesquisa resume-se à pergunta: quais são os desafios ambientais enfrentados pela escola pública X, em Caraíbas-BA? Diante disso, destaca-se a necessidade de que a instituição escolar priorize a transmissão de informações essenciais sobre a importância da educação ambiental, visando formar atitudes mais sustentáveis no futuro.

Para tanto o objetivo desse artigo é analisar a abordagem da Educação Ambiental na escola X, do município de Caraíbas – Bahia, uma vez que, apenas transmitir informações a respeito da preservação do meio ambiente, bem como um elenco de atitudes que devem ser tomadas não é o suficiente para que alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso estar em constante observação dessas questões, desde o momento em que os professores estão planejando suas aulas e tornar o assunto cada vez mais presente no cotidiano dos alunos.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Diante dos diversos problemas ambientais, evidencia-se a necessidade de analisar o tema e o papel da escola na Educação Ambiental, ampliando a compreensão sobre a importância de um pensamento sustentável, especialmente em um período marcado por tantas catástrofes.

A elaboração deste artigo se justifica pela importância social, econômica e ambiental da educação ambiental, fundamental para promover qualidade de vida e sustentabilidade. Para isso, é necessário reconhecer os problemas que afetam a formação crítica dos alunos e buscar ferramentas que minimizem os impactos ambientais.

A Educação Ambiental é um *locus* fundamental para a transformação da realidade vigente, onde a interferência humana tem aumentado a degradação ambiental e por isso, é preciso que, principalmente a escola desenvolva em seus alunos atitudes e hábitos que garantam um uso racional e sustentável do meio ambiente.

Percebe-se que, embora o Centro Educacional X desenvolva projetos e oficinas sobre Educação Ambiental no 5º ano, essas ações ficam limitadas a essas atividades. Os alunos não são levados a refletir criticamente sobre a vida sustentável nem aplicam no cotidiano o que aprendem na escola. Assim, é necessário pensar em novos meios de transformar essa realidade em favor do meio ambiente e da própria sobrevivência humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O homem e a natureza

Nos últimos anos, as questões ambientais e a relação entre homem e natureza têm sido cada vez mais discutidas. Dependemos das matérias-primas da natureza, mas o modo de vida atual acarreta problemas ao meio ambiente, pois o consumo não é compatível com a necessidade de preservação, causando a escassez de recursos essenciais à sobrevivência do planeta e do próprio ser humano.

Nas palavras de Alvarenga, Perdesoli, Assunção e Gomes (2008, p.24), “mudar essa realidade significa investir na educação, na formação de uma nova consciência, menos imediatista e mais voltada para o futuro”. O que se busca nesta tentativa de compreensão e o que está em jogo não são apenas os estudos de conceitos de recursos naturais, transformação de matérias primas, produção e destino de lixo. A base de tudo está na relação dos seres humanos com a natureza.

A sociedade debate os problemas ambientais que comprometem a qualidade de vida,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

mas ainda considera pouco as consequências das ações humanas motivadas pelo desejo de lucro imediato. Como afirmam Boligian, Martinez, Vidal e Alves (2009, p.49), “abandonamos a compreensão de que a natureza é uma totalidade e de que qualquer agressão contra ela afetará direta ou indiretamente todo o planeta”.

A educação ambiental surge como possibilidade de melhoria dessa situação, divulgando a problemática ambiental e enfatizando a importância da relação homem-natureza, pois o indivíduo é parte da natureza.

Souza (2006, p.119) ressalta que “(...) através da educação ambiental podemos apreciar mais cuidadosamente a fascinante diversidade do mundo vivo, que a natureza preparou durante milhões de anos, e a fascinante experiência de sermos parte dela”.

Face a tais considerações é imprescindível ressaltar que todos fazem parte da natureza, como agentes que influenciam e interferem de forma contínua e bastante dinâmica em todo o processo, tanto de preservação como de degradação do meio ambiente.

1.2 A importância da Educação Ambiental

A educação ambiental é um instrumento importante para a transformação social, dessa forma, deve proporcionar através do processo pedagógico uma participação permanente do educando para que a reflexão crítica da problemática ambiental faça parte da realidade de toda a população.

A educação tem como finalidade a construção da cidadania. Na escola, sua ação e reflexão podem contribuir com uma educação emancipadora, onde os cidadãos têm o poder de descobrir a sua real capacidade de perceber o mundo em que vive. Nesse sentido afirma Carvalho (1992, p.36 apud Guimarães 2010, p.75).

O cidadão crítico consciente é aquele que compreende, se interessa, reclama e exige seus direitos ambientais ao setor social correspondente e que, por sua vez, está disposto a exercer sua própria responsabilidade ambiental. Este cidadão, quando se organiza e participa na direção de sua própria vida, adquire poder político e uma capacidade de mudança.

Dentro deste contexto, a escola deve dar ênfase a um modelo de educação ambiental que possa tornar possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes visando à melhoria da qualidade ambiental e efetivamente, a elevação da qualidade de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

vida para as gerações presentes e futuras.

Assim, o aprendiz tornar-se-á um sujeito ativo no processo, questionando, investigando, raciocinando logicamente com criatividade e com capacidade de viver com cidadania para assim, poder agir e fazer as interferências que achar pertinente. Nesse enfoque segundo MINC (1997, p.61):

Educação Ambiental bem ensinada e bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a-dia, o que elas vêm esentem o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário é artificial, distante e pouco criativa.

Nesse sentido, é essencial destacar que a Educação Ambiental, além de integrar o ser humano ao ambiente, é um processo que envolve educandos e educadores na construção de uma visão voltada à qualidade de vida e a um mundo ambientalmente saudável. Suas atividades devem sensibilizar o aluno para os problemas ambientais e para o impacto de suas ações, possibilitando reduzir os danos causados pela espécie humana e garantir um ambiente habitável às futuras gerações.

Um ponto fundamental para essa mudança é o esclarecimento e a educação, pois somente uma sociedade organizada e informada pode fiscalizar o meio ambiente e exigir leis ecológicas eficazes. Assim, cabe ao educador formar nos alunos a consciência cidadã e o compromisso com a preservação da vida no planeta, como aponta Sousa (2006, p.115):

(...) ela ajuda a identificar os problemas ambientais que afetam a qualidade de vida das pessoas; ajuda a descobrir as causas dos problemas, ajuda a encontrar soluções alternativas e, através dos diversos mecanismos de participação comunitária, ajuda a agir em busca dos interesses da comunidade.

Assim, é essencial que a escola ofereça uma educação democrática e conscientizadora, permitindo que o aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências, desenvolva suas potencialidades e adote atitudes que contribuam para uma sociedade justa e um ambiente saudável. Nesse contexto, segundo Vianna, Menezes, Lório e Ribeiro:

Discutir acerca de meio ambiente significa tratar questões bastante complexas, como agricultura, indústria, pobreza e desenvolvimento. A Educação Ambiental não pode limitar-se a ensinar os mecanismos de equilíbrio da natureza. Fazer Educação Ambiental é também revelar os interesses de diferentes grupos sociais em jogo nos problemas ambientais. Além do amor a natureza e do conhecimento de seus mecanismos, é preciso aprender a fazer valer nossas ideias com relação aos destinos da sociedade em que vivemos e do planeta em que habitamos (VIANNA, et al 1994,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

p.10).

1.3 A questão ambiental segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Investir em educação é essencial para um futuro melhor, pois fatores ambientais e sociais influenciam a qualidade de vida. Nos PCNs, o tema transversal Meio Ambiente trata, na escola, questões sociais e ambientais, tendo papel importante no ensino fundamental (Brasil, 1998, p.57):

Desenvolver valores, atitudes e posturas éticas, e no domínio de procedimentos mais do que na aprendizagem de conceitos, uma vez que vários dos conceitos em que o professor se baseará para tratar dos assuntos ambientais pertencem às áreas disciplinares.

Segundo os PCNs, o tema meio ambiente deve aparecer de forma transversal no currículo, sendo trabalhado em todas as áreas para garantir uma visão ampla da questão ambiental. O MEC orienta que a escola desenvolva, além de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, pois não basta saber: é preciso aplicar o que se aprende para resolver problemas e formar cidadãos atuantes.

Ainda conforme os PCNs (BRASIL, 2001), a escola deve proporcionar ao aluno diversas experiências que ampliem sua consciência ambiental. Diante das especificidades regionais, cabe ao professor selecionar conteúdos que articulem a realidade local à global. Como afirma Reigota (2001, p.35):

A educação ambiental não deve estar baseada na transmissão de conteúdos específicos, já que não existe um conteúdo único, mas sim vários, dependendo das faixas etárias que se destinam e dos contextos educativos em que se processam as atividades. (...) O conteúdo mais indicado deve ser originado do levantamento da problemática ambiental vivido cotidianamente pelos alunos e que se queira resolver. Esse levantamento pode e deve ser feito conjuntamente com os alunos e professores.

A Educação Ambiental ajuda a compreender as relações humanas com a natureza, os impactos das tecnologias e o uso do ambiente, incentivando o aluno a refletir sobre seu papel social e formar-se como cidadão crítico. Porém, é preciso ir além de orientações simples, é necessário entender as implicações ambientais dessas ações no curto, médio e longo prazo.

Quando a população compreende sua realidade global, as relações entre seres humanos e natureza e os problemas decorrentes dessas interações, torna-se capaz de resgatar valores e adotar atitudes voltadas à transformação dessa realidade ambiental. Como afirmam os PCNs



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

(2001, p. 47):

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar o indivíduo a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria da qualidade de vida.

Face a tais considerações o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2008) destaca que a sobrevivência humana depende do respeito à natureza, reconhecendo o homem como parte dela. Assim, a aproximação com o meio favorece aprendizagens mais significativas e promove atitudes e valores de respeito e convivência relacionados à Educação Ambiental.

1.1 A escola e o seu papel na conscientização ambiental

Diante deste contexto cabe a escola um papel significativo nessas questões. Uma vez que as ações desenvolvidas na escola refletem o momento histórico que a sociedade está vivendo. Assim, a escola torna-se mais real, mais atuante, quanto maior for o número de sujeitos sociais participando ativamente dos seus processos. Como argumenta Vianna (et. al, 1994, p.11):

Se acreditamos que a escola deve formar cidadãos, ou seja, pessoas que participem das decisões sobre os destinos da sociedade, nela devemos combater a atitude de passividade diante das dificuldades. Nesse sentido, é importante que o professor como cidadão e a escola, como instituição educativa, realizem algum tipo de ação em defesa do meio ambiente e da qualidade de vida da população.

Considerando que o processo educativo pode contribuir para a superação do quadro atual de degradação da natureza, é necessário que a escola, enquanto instituição esteja preparada para incorporar a temática ambiental de forma coerente.

Nessa perspectiva, é necessário que a Educação Ambiental promova uma prática pedagógica que desenvolva a sensibilização dos alunos para que participem ativamente da busca por soluções ambientais. Para que haja mudanças reais na preservação do meio, ela não pode se limitar a eventos ou projetos isolados. Nesse sentido, Guimarães destaca que:

O sentido de educar ambientalmente, hoje, vai além de sensibilizar a população para o problema. Não basta mais sabermos o que é certo ou errado em relação ao meio ambiente. Só a compreensão da importância da natureza não tem levado a sua preservação por nossa sociedade. Precisamos também, superar a noção de sensibilizar, que na maior parte das vezes é entendida como compreender racionalmente. Sensibilizar envolve também o sentimento, o amar, o ter prazer em cuidar, a forma como cuidamos dos nossos filhos. É o sentido de doação. De integração, de pertencimento à natureza (GUIMARÃES, 2010, p.86).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Em confluência com o excerto acima, destaca-se a necessidade de fortalecer o diálogo entre sociedade e natureza. É na relação coletiva entre indivíduo e comunidade que se constrói uma sociedade ambientalmente sustentável. Assim, evidencia-se que a educação ocorre de forma socializada e, no caso da Educação Ambiental, essa integração deve ser ainda mais intensa, pois é por meio dessa atuação conjunta que se favorece a preservação e a conservação ambiental.

Além disso, ampliar a compreensão sobre o que deve ser ensinado em Educação Ambiental nas escolas promove não apenas habilidades e atitudes, mas também capacidades de intervenção na realidade. Isso permite que os indivíduos exerçam uma cidadania mais crítica e consciente, ampliando a compreensão do meio em que vivem e sua possibilidade de transformá-lo.

Desse modo a principal função do trabalho com o meio ambiente como afirma os PCNs (1998, p.67- 68).

É contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir ea atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário mais que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.

Reforçando essa ideia, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal, já que a escola forma para a cidadania e ajuda o aluno a entender seu papel na transformação social e na solução de problemas locais. Nesse sentido, Herrman (2006, p. 12) afirma: “Com certeza a educação é o primeiro passo, não só ambiental, mas social”.

Assim, as instituições de ensino devem adotar um trabalho pedagógico contínuo e eficiente, para que a formação da consciência ambiental esteja presente no cotidiano do indivíduo, já que nossa maneira de pensar e agir impacta diretamente o ambiente. Somos parte dele, e nossas ações afetam nossa própria sobrevivência. Segundo Minc:

O desafio é mudar as mentalidades, os comportamentos. A base é a educação ambiental em toda sua plenitude. Limitado resultado terá a educação ambiental caso ela seja somente teórica e formal e não consiga desvendar os mistérios do bairro, do cotidiano e da economiae apontar para mudanças reais de práticas e de comportamentos (MINC, 1997, p.122).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Nessa perspectiva, o desafio para as instituições de ensino é a influência desse novo paradigma para a separação da visão compartimentalizada, disciplinar, única e isolada para uma visão global, sistemática e transdisciplinar.

Como diz Reigota (apud Alvarenga, 2008, p.27):

A Educação Ambiental é tarefa de todos, é uma maneira eficiente de repensar atitudes e propor transformações. Somente assim teremos condições de participar de forma consciente e crítica, no sentido de exigir e provocar mudanças que contribuam para melhoria da qualidade de vida de toda população.

Para que haja mudanças, a educação ambiental não pode ser apenas de responsabilidade de um único professor. É necessário que a prática pedagógica seja realizada de forma articulada entre as diferentes disciplinas.

No entanto na realidade escolar brasileira como nos mostra Guimarães:

A Educação Ambiental vem se institucionalizando por meio de toda uma legislação e de políticas públicas para o setor. Apesar de alguns avanços como, por exemplo, a questão da abordagem interdisciplinar que prevaleceu pelo menos nas diretrizes das leis políticas, há, no concreto do cotidiano escolar, uma fragilização desse processo pedagógico. Entre os professores, assim como na sociedade em geral, predominam posturas pouco críticas, levando-os reproduzir em suas ações o discurso dominante, conservador, refletindo-se em práticas ingênuas, apesar de bem intencionadas (GUIMARÃES, 2010, p.98).

Assim, é que se evidencia a necessidade de repensar as práticas hoje realizadas no meio. É preciso que tenhamos consciência dos nossos atos no presente para que possamos construir um ambiente que possa apresentar condições mais satisfatórias de sobrevivência e de qualidade de vida.

METODOLOGIA

Para este artigo, utilizou-se pesquisa exploratória e de campo, que, segundo Ruiz (1991), observa os fatos como ocorrem, coleta dados e registra variáveis relevantes. A pesquisa envolveu a observação da escola X, especialmente da turma do 5º ano, para compreender como alunos e escola tratam a questão ambiental.

A escola possui 51 profissionais e 284 alunos nos turnos matutino e vespertino. Uma amostragem desse público participou da pesquisa para verificar a hipótese levantada. Para fundamentar a análise, recorreu-se a uma aproximação teórica sobre Educação Ambiental no 5º ano, integrando essas leituras aos dados coletados.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A coleta de dados ocorreu por meio de observações e entrevistas com docentes, para compreender suas concepções sobre Educação Ambiental, e posteriormente com discentes, analisando o ensino-aprendizagem e suas reações à metodologia utilizada.

Com base nos aspectos teóricos e práticos observados no Centro Educacional X, percebe-se que ainda há pontos que precisam ser analisados com atenção para que a Educação Ambiental seja não apenas discutida, mas vivenciada por toda a comunidade escolar.

Os dados coletados foram analisados conforme autores que tratam do tema. Antes das entrevistas, todos receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo sigilo e anonimato, conforme a resolução 196/96 da CNS.

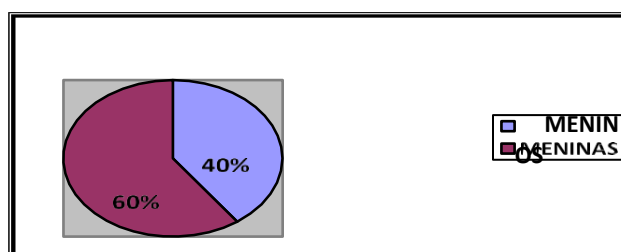
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação ambiental é um instrumento de transformação social que, por meio do processo pedagógico, incentiva a participação contínua do aluno e a reflexão crítica sobre os problemas ambientais. Ao formar cidadãos, a escola contribui para uma educação emancipadora, permitindo que o indivíduo compreenda o mundo em que vive.

Nessa perspectiva, realizou-se uma pesquisa no Centro Educacional X para verificar como a Educação Ambiental é trabalhada na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas em uma escola pública escolhida por sua localização estratégica no município, que favorece o atendimento a um grande número de alunos.

A proposta de entrevista foi lançada a 10 docentes dos quais, apenas 3 concordaram e a 10 alunos do 5º ano, no turno vespertino do Ensino Fundamental no Centro Educacional X conforme figura que segue:

Figura 1: Distribuição percentual da quantidade de alunos entrevistados em Caraíbas – BA



Fonte: Autores (2023).

De posse do material utilizado na coleta dos dados, foi feita a análise das informações obtidas, e levando em conta cada questão dos docentes (primeiro grupo analisado) observaram-



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

se os dados obtidos na tabela:

TABELA : Perfil dos professores pesquisados do Centro Educacional X, 2023.

	Sexo		FORMAÇÃO PROFISSIONA L	TEMPO DE ATUAÇÃO	PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
	FEM	MASC			SIM	NÃO	Quando
Professor 01	x		Pedagogia	10 anos		x	
Professor 02	x		Pedagogia	12 anos		x	
Professor 03	x		Pedagogia	27 anos		x	

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que 100% das docentes participantes são mulheres e todas possuem nível superior. Entretanto, um dado preocupante é que nenhuma delas participou de cursos de Educação Ambiental, o que prejudica sua atuação em sala de aula e o desenvolvimento de um trabalho mais consistente.

A Educação Ambiental, embora dinâmica e em constante atualização, ainda é tratada como secundária, sem apoio adequado de gestores por meio de cursos e formações. Mesmo assim, as professoras entrevistadas reconhecem sua importância para conscientizar os alunos sobre a preservação ambiental e estimular atitudes sustentáveis no cotidiano, como destaca Minc (1997, p. 61):

Educação Ambiental bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a-dia, o que elas vêm e sentem o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário é artificial, distante e pouco criativa.

Ao serem questionados sobre a preservação ambiental em suas disciplinas, Os três professores afirmaram trabalhar a preservação ambiental e desenvolver atividades que valorizam o cuidado, reconhecendo que a Educação Ambiental pode transformar comportamentos. Porém, apenas uma docente apresentou uma visão mais ampla, integrando ambiente natural e social ao abordar diariamente, por meio de projetos, a relação entre preservação, casa, bairro e a interação homem/meio.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Ela afirma trabalhar a questão ambiental, mas reconhece que ainda não o faz de forma ideal, já que as ações não ultrapassam a escola. Apesar de sua importância, a Educação Ambiental quase não aparece no Projeto Político-Pedagógico, o que preocupa, pois o PPP orienta as práticas escolares. Por isso, o tema deve ter espaço nesse documento e ser tratado no cotidiano, não apenas em datas comemorativas.

Quanto aos alunos, todos disseram gostar de trabalhar com Educação Ambiental, mas não souberam explicar o motivo. Ao definir o tema, limitaram-se a ações como cuidar do ambiente e não jogar lixo no chão. Assim, a escola deve abordar a temática de forma contínua, estimulando uma preocupação permanente, pois a responsabilidade ambiental deve integrar a formação de um cidadão crítico e consciente. Sobre isso, destacam os PCNs:

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e, como pessoas, encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social. (1997, p. 25-26).

Os alunos disseram receber informações sobre Educação Ambiental nas aulas de Ciências, em projetos e nos livros. Porém, os PCNs (2001) orientam que o tema seja trabalhado em todas as áreas, integrando a prática educativa. Eles também relataram aprender sobre descarte correto do lixo e prevenção da poluição. Isso ocorre porque, quando o tema fica restrito a projetos, torna-se limitado, embora devesse ser abordado continuamente pela escola:

A escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade. Assim, deve-se estar conectada com as questões mais amplas da sociedade, incorporando-as à sua prática. A participação da escola em movimentos amplos de defesa do meio ambiente, quando estiverem relacionados aos objetivos escolhidos pela escola para o trabalho com o tema Meio Ambiente, deve ser incentivada. É também desejável que a escola possibilite a saúde de seus alunos para passeios e visitas a locais de interesse dos trabalhos em Educação Ambiental (PCNs, 2001, p. 75-76)

Face a tais considerações, implica-se adotar na instituição de ensino um trabalho pedagógico eficiente e contínuo para que essa noção de formação de consciência esteja presente cotidianamente na vida do indivíduo.

Quanto às atividades desenvolvidas na escola para garantir a preservação ambiental os



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

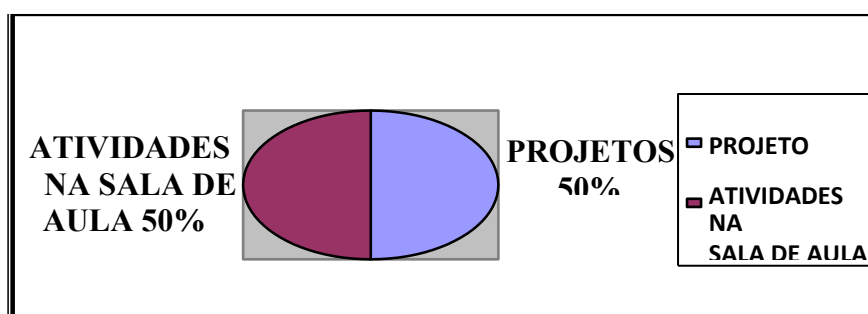
15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

alunos responderam de acordo o que demonstra a figura a seguir:

Figura 2: Quanto a realização de projetos e atividades na sala de aula.



Apesar do desenvolvimento de projetos e de atividades na sala de aula referentes à Educação Ambiental, dificilmente, conforme a entrevista realizada, os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos na escola durante o seu dia-a-dia o que demonstra que, a questão ambiental é debatida isoladamente sem uma conscientização eficaz do verdadeiro significado que ela deve assumir.

Se o processo educativo pode favorecer a sensibilização ambiental, é essencial que a escola esteja preparada para integrar a temática ambiental de forma coerente. Mais que transmitir informações, não basta dizer para não jogar lixo nas ruas ou evitar desperdícios; é preciso compreender as implicações dessas ações a curto, médio e longo prazo. Como afirma Guimarães (2010, p.137-138):

Educação Ambiental não é apenas comunicação ambiental. Estabelecer uma equivalência entre educação e comunicação é acreditar que apenas transmissão da informação ambiental seja suficiente para proporcionar a transformação individual e coletiva da sociedade, e que a transmissão da informação correta terá como reflexo uma mudança de comportamento individual e consequentemente social diante da natureza.

Os alunos do 5º ano vivem em um ambiente com características rurais, mas, embora convivam diariamente com plantas e agricultura, poucos conseguem relacionar essa realidade à Educação Ambiental. Apenas um número mínimo mencionou a importância de reutilizar o lixo, o que evidencia a necessidade de ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

De posse dessas informações e conscientes do seu papel no entorno e dentro de casa, se torna possível transformar o tema da Educação Ambiental em uma práxis de fato transformadora. O conhecimento sobre os 4 Rs: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar se faz necessário e muito eficaz. Segundo Santana e Fonseca (2009, p.131), os 4Rs significam:



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Reduzir - deter o consumo desenfreado e evitar desperdícios, reduzindo o volume do lixo; Reutilizar – só jogar no lixo aquilo que não pode ser reutilizado de forma alguma. Aproveitar sucata, doar objetos, reformar roupas e utensílios; Reciclar – reaproveitar na indústria metais, plásticos, vidros, papéis e restos orgânicos; Repensar
– encarar a questão do lixo como um problema que afeta a todos nós. Não cabe só ao governo resolver essas questões. Repensar suas atitudes e evitar desperdícios.

Diante do exposto, a escola deve priorizar a Educação Ambiental para desenvolver conhecimentos e habilidades voltados ao uso consciente dos recursos e à preservação. Embora o Centro Educacional X realize projetos e aulas no 5º ano, ainda é preciso avançar, pois os alunos não demonstraram plena compreensão da importância do tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há inúmeras possibilidades de desenvolver um trabalho de Educação Ambiental integrado ao contexto escolar, desde que articulado à proposta pedagógica e à formação continuada dos educadores, pois práticas eficazes dependem do pleno desenvolvimento humano. Assim, é possível criar iniciativas escolares alinhadas aos princípios e leis da Educação Ambiental, envolvendo toda a comunidade escolar e seu entorno para estimular mudanças de atitudes em benefício das futuras gerações.

No Centro Educacional X, embora existam projetos sobre Educação Ambiental, eles ainda são insuficientes. Os dados mostram que o trabalho realizado no 5º ano precisa ser ajustado, pois não tem conseguido estimular os alunos a agir conscientemente. Com uma consciência ambiental mais sólida, os alunos podem exercer melhor sua cidadania e compreender o ambiente como essencial à vida, e não apenas como recurso econômico.

Por isso, é preciso que a escola trabalhe com métodos mais dinâmicos e mais consistentes, que façam o aluno enxergar o quanto a preocupação com o ambiente deve ser uma constante. Deixar claro estas questões no PPP e nos demais projetos da escola também deve ser algo de urgência assim como envolver os pais nesse processo, pois, atitudes benéficas ao meio ambiente devem ser cultivadas principalmente no âmbito familiar.

2 REFERÊNCIAS



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ALVARENGA, Jenner Procopio; PERDESOLI, José Luís; ASSUNÇÃO, Moacir Filho; GOMES, Wellington. **Ciências Integradas: 6º Ano. Manual do Professor.** Curitiba: Ed. Positivo; 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde/** Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

_____. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências/Ministério da Educação.** — Brasília: MEC, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores ambientais.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

HERRMANN, Carolina. Cidadania Ambiental, atitudes que fazem diferença, **Revista Mundo Jovem.** Nº 367, Ano 2006, p.12-13

MINC, Carlos. **Ecologia e Cidadania.** São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTANA, Olga; FONSECA, Anibal. **Ciências Naturais, 6º ano- 3 ed.** – São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, J. R. S. et al. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais.** Ano I número I, Julho de 2009.

SOUZA, Doraci Ana. **Ética e Cidadania.** - 2 ed. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006.

VIANNA, Aurélio; MENEZES, Lais; RIBEIRO, Vera Masagão; ÍÓRIO, Maria Cecília **Educação Ambiental: Uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade.** Rio de Janeiro: CEDI: Koinonia; São Paulo: Ação Educativa; Erechim, RS: CRAB, 1994.